

231 2 ed

CURITIBA

PARANÁ

2.^a edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CURITIBA

PARANÁ

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 431 km² (1960); altitude: 907 m; temperatura média em °C — das máximas: 22,8, das mínimas: 12,7; precipitação anual: 1 629,8 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 361 309 habitantes, dados preliminares do Recenseamento de 1960; densidade demográfica: 838 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústrias de transformação.
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 5 matrizes; 27 agências e sucursais; 2 cooperativas de crédito.
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal em 1961) — 12 390 automóveis comuns e jipes, 415 ônibus ou micro-ônibus, 4 197 caminhões, 1 900 lambretas e motocicletas e 1 238 veículos outros.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 75 029 ligações elétricas domiciliares, 15 090 aparelhos telefônicos, 72 hotéis, 82 pensões, 188 restaurantes, 19 cinemas e 2 teatros.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 26 hospitais com 2 817 leitos; 620 médicos e 480 dentistas em exercício.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 134 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 96 de ensino extraprimário, 83 de ensino secundário, 21 estabelecimentos de ensino superior; 25 tipografias, 38 livrarias; 49 bibliotecas, 2 museus; 10 jornais diários e 3 semanários; 12 radioemissoras e 2 de televisão.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1961** (milhões de cruzeiros) — receita total: 700; renda tributária: 515; despesa: 730.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 20 vereadores em exercício.
-

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

É DO CICLO da exploração do ouro o descobrimento dos Campos de Curitiba, também chamados Sertão de Paranaguá, como consta de vários mapas da época.

As levadas de garimpeiros subiam o Ribeira, batendo-lhe todo o curso, atingiam o rio Asungui e deparavam ao sul com os Campos de Curitiba, onde vários deles se fixaram com suas famílias. Outros, vindos do litoral, galgaram a Serra do Mar e se estabeleceram no planalto.

A primeira notícia de bandeirantes nesses campos data de 1661, de uma carta de sesmaria a favor de Baltazar Carrasco dos Reis, dando-lhe posse no Barigui, onde, segundo diz em sua petição, já residia "há alguns anos", com sítio de criação, e era confrontante com Mateus Martins Leme. Os grupos de Baltazar e Mateus eram aparentados; foram os primeiros moradores efetivos dos Campos de Curitiba e constituíram a maioria representativa dos povoadores.

Eleodoro d'Ebano Pereira, primeira autoridade a representar o governo colonial no sul, em ofício de 4 de março de 1649, comunicou a Gabriel de Lara, Capitão-mor de Paranaguá, estar investido, pelo Governador Geral do Rio de Janeiro, das funções de Administrador das Minas dos Distritos do Sul. A sua presença nessa região contribuiu para a formação de arraiais, mesmo provisórios, que foram a base dos povoados estáveis que os sucederam, originando-se, assim, o povoado de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, futura Curitiba.

Eleodoro d'Ebano traçou um mapa das minas do litoral, em que assinala, ao poente da Serra do Mar, o arraial de Curitiba, representado por um grupo de casas.

Em 1668, Gabriel de Lara, como Procurador do Donatário da Capitania, subiu ao planalto, tomou posse da povoação que estava surgindo nos Campos de Curitiba, "em terras e limites da demarcação do Sr. Marquês de Cascaes", nela encontrando dezessete moradores. Ali concedeu ao Capitão Mateus Martins Leme a sesmaria do Barigui, investiu-o de autoridade para dar sesmarias em nome d'El-Rei e fez levantar o Pelourinho na praça da igreja, em sinal de posse e poder público. O

patriarcado do capitão Povoador e Dizimeiro Mateus Leme foi absoluto e respeitado durante toda a sua vida.

A grei curitibana morava em sítios dispersos, às vèzes distantes da sede da povoação. Vários moradores possuíam casas na praça da capela, para as quais vinham de vez em quando e principalmente por ocasião de práticas e festas religiosas.

Em face da constante entrada de aventureiros e de pessoas egressas de outros centros, o povo fêz a Mateus Leme uma petição no sentido de ser organizada a vila, e êle assim despachou: "Junte-se o povo. Deferirei o que pedem. Pinhais, 24 de março de 1693. (a) Leme". A 29 de março de 1693 reuniram-se os povoadores na igreja da freguesia e aclamaram "seis homens de sã consciência" para que êles nomeassem as autoridades da Administração e Justiça, o que foi feito no mesmo dia. Com a eleição, juramento e posse das primeiras autoridades, ficou constituído e organizado o Governo da Vila de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais.

Ainda a respeito da fundação de Curitiba há várias lendas, narradas por diversos historiadores. Uma delas conta que êstes bandeirantes, em época incerta, teriam convidado o cacique dos campos de Tindiquera, às margens do rio Iguaçu, para que lhes indicasse o melhor local para a instalação definitiva da povoação. O referido cacique, à frente do grupo, trazendo uma grande vara, após longo percurso pelos campos, fincou-a no chão e disse: "Aqui". Nesse mesmo lugar erigiram uma capelinha de pau-a-pique, em louvor a N.S.^a da Luz, local onde hoje se ergue a Catedral Metropolitana de Curitiba.

Segundo documentos existentes na Matriz de Curitiba, a paróquia já existia por volta de 1715, não sendo desmembrada de outra freguesia.

A mineração, a criação e o comércio de gado, e, finalmente, a roça formaram, sucessivamente, os três ciclos de povoamento do território curitibano.

Em 1735 o comércio de tropas entre Curitiba, Itu e Sorocaba estava estabelecido com certa intensidade.

Pela Lei Imperial n.º 704, de 29 de agosto de 1853, a Quinta Comarca de São Paulo elevou-se à categoria de Província e a antiga vila de Nossa Senhora dos Pinhais de Curitiba passou a capital da nova unidade — Província do Paraná — segundo o pronuncia-



Vista parcial da cidade

mento de nova Província, em lei especial. A sua instalação foi a 19 de dezembro.

A Lei n.º 1, de 26 de julho de 1854, determinou que Curitiba fôsse a capital da Província do Paraná, ficando assim ratificada a Lei Imperial.

A cidade de Curitiba recebeu a 21 de maio de 1880 a visita de D. Pedro II e de D. Teresa Cristina, que inauguraram o Hospital de Caridade de Curitiba.

O Clube Republicano de Curitiba foi fundado em 1885. A 25 de março de 1888 foi criada a Confederação Abolicionista Paranaense.

Nos primitivos tempos da vida pública de Curitiba os chefes do Governo Municipal eram presidentes da Câmara de Vereadores. No Segundo Império, foi criado o cargo de Superintendente Municipal, ocupado pelo chefe do Executivo, ficando o Legislativo independente. Só depois da Proclamação da República foi criado o cargo de Prefeito Municipal.

Formação administrativa — O distrito de Curitiba foi criado em 1654 e o Município a 29 de março de 1693, tendo sido elevado, no mesmo ato, à categoria de vila, recebendo os foros de cidade pela Lei provincial de São Paulo, n.º 6, de 5 de fevereiro de 1842.

Em virtude da Lei n.º 1, da Província do Paraná, de 26 de julho de 1854, Curitiba foi elevada à categoria de Capital da província.

Por fôrça do Decreto Estadual n.º 24, de 18 de janeiro de 1894, perdeu a categoria de Capital, pelo curto prazo de quatro meses, readquirindo-a, em virtude do Decreto Estadual n.º 25, de 29 de abril do mesmo ano (Revolução Federalista).

Em 1911 o Município de Curitiba era formado apenas do distrito-sede; em 1920 estava subdividido em 6 distritos: Curitiba, Campo Magro, Nova Polônia, Portão, São Casimiro do Tabuão e Santa Felicidade. De 1933 a 1937, no quadro da divisão administrativa estadual não consta o distrito de Campo Magro.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 6 667, de 31 de março de 1938, o Município constituía-se de 3 distritos: o da sede (Curitiba e São Casimiro do Tabuão), Nova Polônia e Santa Felicidade.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 7 573, de 20 de outubro de 1938, que estabeleceu a divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1939/43, o Município perdeu parte de seus distritos, adquirindo, por outro lado, distritos de outros municípios que foram extintos. Em conseqüência aparece composto de 6 distritos: o da sede, Campo Comprido, Colombo, Santa Felicidade, Tamandaré e Umbará.

Conforme a divisão territorial de 1944/48, integravam o Município somente 4 distritos: Curitiba (com os subdistritos de Curitiba, Portão e Tabuão), Santa Felicidade, Campo Comprido e Umbará. Em 1.º de julho de 1955, Curitiba aparece com 5 distritos: o da sede, Campo Comprido, Santa Felicidade, Tatuquara e Umbará.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de janeiro de 1962, o Município é constituído dos distritos de Curitiba, Campo Comprido, Santa Felicidade, Tatuquara e Umbará.

Formação judiciária — Desde 1725, Curitiba já pertencia à Comarca de Paranaguá; em 1812, pelo Alvará de 19 de fevereiro, passou a ser sede e a denominar-se Comarca de Paranaguá e Curitiba. Até a criação da Província do Paraná, ela era denominada de 5.^a Comarca da Capitania de São Paulo.

A Lei provincial n.º 2, de 26 de julho de 1854, criou a Comarca de Curitiba. Em atos posteriores a comarca foi sendo desmembrada e outras foram surgindo, de acôrdo com o progresso da Província e mais tarde do Estado.

Segundo o quadro vigente em 1.º de janeiro de 1962, a Comarca de Curitiba abrange dez distritos judiciários: sede, Portão, Tabuão, Barreirinha, Boqueirão, Cajuru, Campo Comprido, Santa Felicidade, Umbará e Tatuquara.

Os distritos judiciários não correspondem aos administrativos.

DESENVOLVIMENTO

DEMOGRÁFICO

O MUNICÍPIO de Curitiba tem apresentado um surto demográfico de franca ascendência.

A imigração européia contribuiu grandemente para o progresso populacional, durante todo o período imigratório brasileiro. De 1833 a 1869, vieram 50 famílias alemães. A abertura da estrada da Graciosa, em 1873, facilitou o estabelecimento de colonos e estrangeiros, marcando um expontâneo aumento imigratório. Em 1876 já existiam vinte colônias agrícolas no Município, compostas por alemães, poloneses, austríacos, franceses e outros.

Em pequeno recenseamento feito em 1853, ano da criação da Província do Paraná, foram contados 5 819 habitantes; em 1857 já se estimavam em 10 000. O censo de 1872, apurou 12 651 habitantes, o de 1890, 24 553 e o de ... 1900, 49 755 habitantes. Nos primeiros 47 anos, a população curitibana cresceu mais de 8 vezes.

No atual século êste crescimento tem continuado, mais uniforme, demonstrando tendência sempre elevada.

Os estrangeiros foram substituídos por migrações de nacionais à procura de trabalho e bem-estar social, principalmente naturais de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul e, mais distanciados, os de Minas Gerais.

O recenseamento de 1920 apurou uma população de 78 986 habitantes, o de 1940, 140 656 e o de 1950, 180 575.

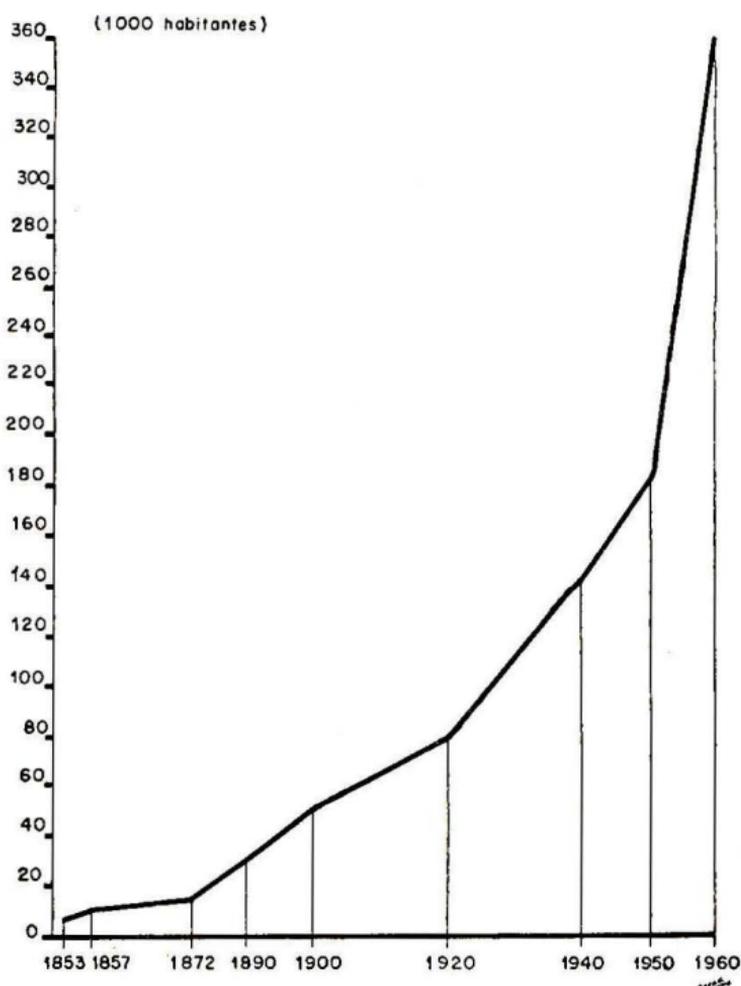
A população do Município de Curitiba era estimada em 257 712 habitantes, para 1.º de julho de 1960, pelo Laboratório de Estatística do CNE, o que representava um acréscimo de 43% sôbre a população em igual data do ano de 1950. Era o 7.º em crescimento demográfico e o 8.º em população entre todos os Municípios de capitais do País.

Observações locais, dos órgãos do Poder Público regional, estimavam a população curitibana em 270 000 habitantes. Os dados preliminares do recenseamento de 1960 revelaram para Curitiba a existência de 361 309 habitantes, o que representa um acréscimo de 100,01%.

A densidade demográfica é estimada em 838 habitantes por quilômetro quadrado.

Cêrca de 9% da população estadual se encontra em Curitiba.

Crescimento da população de Curitiba — 1853 a 1960



A população da cidade de Curitiba, entre os dois últimos censos, cresceu de 149% e das vilas de Campo Comprido, de 155%, Santa Felicidade, 99% e Umbará, 111%. Foram contados (em 1960) 76 023 domicílios: 72 733 no distrito-sede; 1 294 no de Campo Comprido; 1 343 no de Santa Felicidade; 256 no de Tatuquara; e 397 no de Umbará.

CENTRO INDUSTRIAL

CURITIBA, quanto ao valor da produção industrial, figura em posição de destaque entre os maiores centros do País. Em 1958, o valor da sua produção atingiu 5 634 milhões de cruzeiros: 5 277, provenientes de indústrias de mais de 5 pessoas, e 357 de indústrias de



Edifício da Assembléia Legislativa do Estado

menos de 5. Embora corresponda ao valor da produção do Município de Curitiba, ela é superior à produção do Estado do Espírito Santo (1 659), à das Unidades da Federação, consideradas isoladamente, da Região Norte, Nordeste (com exceção de Pernambuco) e Centro-Oeste.

Referentemente aos Municípios das Capitais, Curitiba só é superada pelo valor da produção de São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Recife, Belo Horizonte e Salvador.

Avalia-se em mais de 31% sôbre o total das pessoas ativas, de 10 anos e mais, em Curitiba, o contingente das que têm ocupação principal nas indústrias de transformação. Esta alta percentagem já demonstra, por si só, o grau de industrialização do Município, que contribuiu com 25% para o valor da produção industrial do Paraná.

Curitiba coloca-se em 16.º lugar na relação dos centros mais industrializados do País, abaixo de São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André, São Bernardo do Campo, Pôrto Alegre, Cubatão, Volta Redonda, São Caetano do Sul, Recife, Sorocaba, Campinas, Belo Horizonte, Jundiaí, Duque de Caxias e Salvador.

O principal ramo de atividade é o das indústrias de transformação.

A principal classe de indústria é a de produtos alimentares que contribuiu com 28% para o valor total da produção; segue-se a química e farmacêutica, com 16%; a de material de transporte (construção e montagem), 11%; a de madeira, 10%; a de bebidas, 8%; a de couros e peles, 7%; a do mobiliário e a editorial e gráfica com 6% cada uma.

Segundo o número médio de operários ocupados, a maior concentração de mão-de-obra está na indústria do mobiliário, seguida

de perto pela de produtos alimentares e de madeira; mais distanciadas a química e farmacêutica, a de couros e peles e a editorial e gráfica.

Quanto ao número de estabelecimentos, a maior quantidade está na classe de madeira (19%), seguida da do mobiliário (13%), produtos alimentares (10%) e transformação de minerais não metálicos (10%), e metalúrgica e editorial e gráfica (9%).

Curitiba, em 1958, era o 4.º centro nacional na indústria de madeira (2.º do Estado); 6.º nas de mobiliário e editorial e gráfica; 7.º nas de couros e peles e bebidas; 12.º na de mecânica; 13.º na química e farmacêutica; 15.º na de material elétrico e de comunicações; 16.º na de produtos alimentares; 24.º na de material de transporte; 35.º na de metalurgia (2.º do Estado); 38.º na de transformação de minerais não metálicos (3.º do Estado); e 49.º na de papel e papelão (2.º do Estado).

Do gado abatido — 65 211 bovinos, 19 979 suínos, 439 ovinos e 951 caprinos — resultaram 70 173 toneladas de produtos de matadouro, em 1960, no valor de 5 415 milhões de cruzeiros.

A produção de óleo de amendoim e de soja, em 1958, foi de 1 165 e 185 toneladas, e no valor de 41 570 e 6 486 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Entre os produtos de origem mineral, em 1959, merece destaque a água mineral, 548 mil litros engarrafados, no valor de 2 192 milhares de cruzeiros. É o 2.º produtor do Estado.

No setor do ensino industrial o SENAI mantém escolas profissionais.

O parque industrial de Curitiba é composto por 1 375 estabelecimentos fabris. Sob o aspecto do volume e valor da produção os principais estabelecimentos industriais são:

Companhia Fiat Lux de Fósforos de Segurança (fósforos);

Alba S.A. — Adesivos e Laticínios Brasil América (produtos químicos);

Leão Júnior & Cia. S.A. (erva-mate beneficiada);

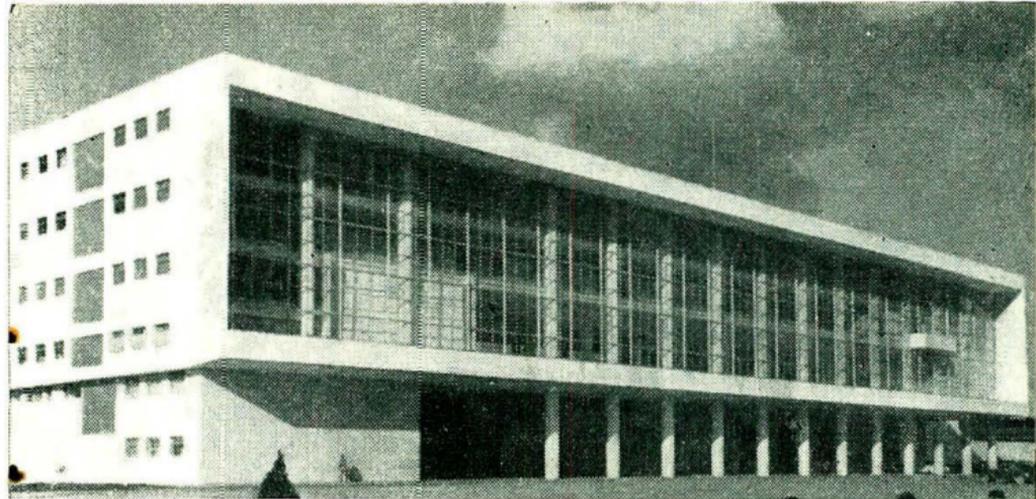
Moinho Paranaense Ltda. (moagem de trigo);

Emílio Rimani & Cia. (açúcar refinado);

Frigorífico Baggie S.A. (abate de gado bovino);

Impressora Paranaense S.A. (impressos em geral);

Müller & Irmãos Ltda. (fundição em geral);



Palácio Iguazu, sede e residência do Governo Paranaense

F. Essenfelder e Cia. (pianos);
João Evaristo Travanço e Cia. Ltda. (louças);
Móveis Cimo S.A. (móveis de madeira);
Walter e Cia. Ltda. (artefatos de couro);
etc.

Energia elétrica

Em 1957, Curitiba foi a 3.^a Capital em consumo "per capita" de energia elétrica (500 kwh "per capita"). Convém salientar, ainda, que o sistema de Curitiba apresentou a mais elevada taxa de crescimento de consumo de energia elétrica (15% a.a.) dentre todas as demais capitais brasileiras. Estima-se em 650 kwh por habitante/ano o consumo para abastecer satisfatoriamente o sistema curitibano.

O consumo de energia elétrica tem crescido ano a ano, tanto para iluminação e força públicas como para uso particular. Tomando-se por base o ano de 1956, estes acréscimos em 1959 foram da ordem de 32% para iluminação e força públicas, 30% iluminação particular e 18% força particular; em 1960, são de 33%, 42% e 43%, respectivamente; e em 1961, de 33,5%, 67% e 76%.

O consumo particular de energia elétrica como força motriz pode constituir significativo índice da produção industrial na medida em que as condições de fornecimento e consumo se apresentarem normais. Este fato se observa em Curitiba: em 1956 e 1957 era de 24 milhões de kwh, em 1958 de 27, em 1959 de 28, em 1960 de 34, e em 1961 de 42%.

A potência instalada, em 1961, era de 48 500 kw: Guaricana — 22 500 (hidráulica); Chaminé — 16 000 (hidráulica); e Capanema — 10 000 (Diesel). A produção, de 236 milhões de kwh, na frequência de 60 c/seg.

Os fatos mais recentes que exprimem, marcadamente, a marcha para a industrialização de Curitiba são a fundação e instalação da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) e Usina Termoelétrica de Figueira (UTELFA), ambas sociedades estaduais de economia mista, destinadas a explorar a indústria de energia elétrica no Estado do Paraná. E, ultimamente, o convênio assinado entre o governo estadual e o federal, para a construção da barragem hidroelétrica de Capivari, no valor de 8 bilhões. Esta obra trará um reforço de 270 mil kw a área manufatureira e deverá estar pronta em 3 anos.

CENTRO DE ATRAÇÃO CULTURAL

Centro Universitário

CURITIBA é um dos grandes centros universitários do Brasil, sendo notável a afluência de estudantes do interior do Paraná e de outros Estados e, até, de países sul-americanos. Por isso já foi cognominada a "Coimbra Brasileira".

É sede de duas Universidades: A Universidade do Paraná, uma das mais antigas do Brasil, e a Universidade Católica, fundada em 1959. Curitiba abriga cerca de 10 mil estudantes de nível superior.

A Universidade do Paraná data de 1912. A Lei estadual n.º 1284 de 27 de março de 1913 oficializou-a. Foi desmembrada em 1915, sendo restaurada pelo Decreto-lei federal número 9323, de 6 de junho de 1946, que lhe concedeu as regalias de Universidade Livre. Finalmente, a Lei n.º 1254, de 4 de dezembro de 1950, federalizou-a.

É composta de 8 estabelecimentos (Engenharia, Química, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia, Filosofia, Ciências e Letras, Medicina e Odontologia) com 24 cursos; 371 professores; 3542 alunos matriculados no início do ano letivo de 1962. Em 1961, 487 alunos concluíram seus cursos.

Só nessa Universidade estão matriculados 49% dos alunos de nível superior em todo o Estado; e nela terminaram seus cursos, em 1960, 50% de todos os universitários do Paraná.

A Universidade Católica, é composta pelas Faculdades de Direito, Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Econômicas, Ciências Médicas,



Casa do Expedicionário, fundada pela Legião Paranaense do Expedicionário

Escola de Enfermagem Madre Maria Leonie e a de Serviço Social; 19 cursos; 1 325 alunos, em 1962; 214 professores; e 175 estudantes terminaram seus cursos em 1961.

Ainda existem os seguintes estabelecimentos particulares que ministram ensino de grau superior com seus cursos reconhecidos: Escola de Música e Belas-Artes do Paraná; Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná; Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná; Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná; Faculdade de Direito de Curitiba; e Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. Totalizam 9 cursos, 164 professores, 1480 alunos (em 1962), e 175 estudantes terminaram seus cursos em 1961.

Instrução

Com base nos dados do Recenseamento de 1950, a percentagem de pessoas alfabetizadas atingia 87% (calculada sobre o total de pessoas de 10 anos e mais). Esta quota, já naquela época (1950), situava Curitiba acima de todas as cidades brasileiras quanto à alfabetização. As que lhe ficavam mais próximas eram Rio de Janeiro e Porto Alegre, com 85% e São Paulo, com 84%.

No setor cultural Curitiba conta com grandes e tradicionais estabelecimentos de ensino, quer primário quer secundário.

Os cinco maiores colégios são: Colégio Estadual do Paraná, 4 520 alunos (considerado o maior da América do Sul), Colégio Iguazu, 1 779 alunos, Colégio Senhor Bom Jesus, 1 309 alunos, Instituto de Educação do Paraná, 507 alunos, e Colégio Paranaense (internato).

Quanto ao ensino industrial destacam-se a Escola Técnica de Curitiba e a Escola do SENAI.

Os principais estabelecimentos de ensino comercial são: Escola Técnica de Curitiba, Escola Técnica de Comércio da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, Escola Técnica de Comércio "Plácido e Silva", Escola Técnica de Comércio São José, Escola Técnica de Comércio do Instituto Kolber, Escola Técnica de Comércio Nôvo Ateneu, Escola Técnica de Comércio Parthenon e escolas do SENAC.

O ensino militar é representado pelos seguintes cursos: Curso de Preparação de Oficiais de Reserva (CPOR), Escola de Especialistas de Aeronáutica e o Colégio Militar de Curitiba.

Há 19 cooperativas escolares e 1 federação.

Ensino primário

O ensino primário geral é mantido pelo Governo estadual e por particulares.

Em 1960, existiam 230 unidades escolares (169 estaduais e 61 particulares), lecionando os três cursos: pré-primário infantil, fundamental comum e supletivo; 2 921 professores (2 646 estaduais e 275 particulares); e 47 853 alunos matriculados (40 970 estaduais e 6 883 particulares).

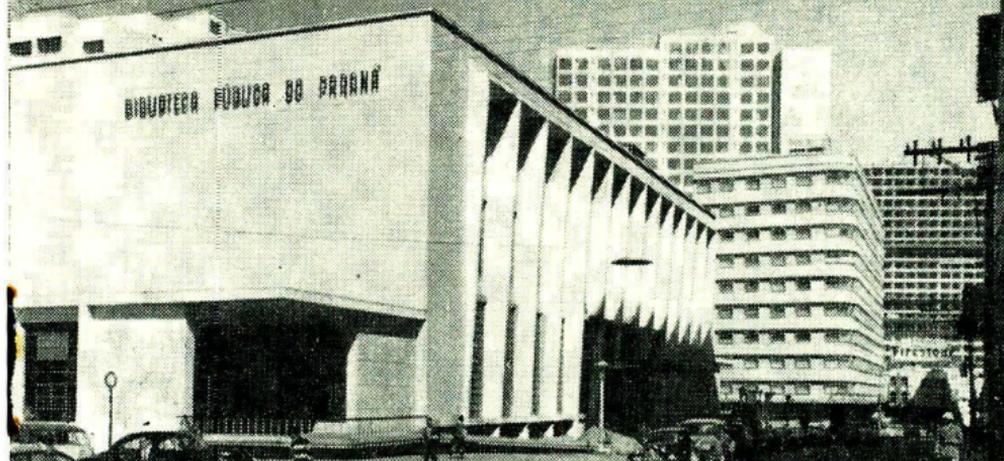
O ensino fundamental comum contava, em 1960, 134 unidades escolares onde se matricularam 37 648 alunos. Este efetivo representa 10% da população total estimada naquele ano.

A Prefeitura construiu recentemente o grupo escolar Vila do Turumã e as casas escolares nos arrabaldes de Barigui de Cima, Vila Fany, Vista Alegre e Vila São Pedro.

Encontram-se em construção mais três grupos escolares, nos bairros de Vila Oficinas, Vila Leão e Estribo Ahú.

O plano de trabalho de 1962 prevê o início da construção de grupos escolares no Boqueirão, Vila Guaíra, Hugo Lauge, Vila São Jorge, Vila São Lourenço, Abranches, Xaxim e Pinheirinho.

O Estado construiu mais 3 grupos (Vila Lindóia, Av. Cândido Hartmann e Barreirinha) e estão em construção mais 3 outros (Mercês, Jardim Centenário e Jardim das Américas).



Em primeiro plano: Biblioteca Pública do Paraná; ao fundo: Edifício ASA — 22 andares e, lateralmente, Edifício Tijucas, com 20 andares

Ensino médio

Há 25 estabelecimentos de ensino médio, sendo 1 federal, 5 estaduais e 19 particulares; 961 professores, sendo 67 federais, 381 estaduais e 513 particulares.

O ensino médio em 1961 era ministrado por 83 cursos e a matrícula inicial foi de 22 268 alunos.

O movimento escolar é o seguinte:

CURSOS	Unidades escolares (1)	Número de professores (2)	Alunos matriculados no início do ano letivo de 1961	Conclusões de cursos em 1960
Ginásial.....	32	878	15 151	1 927
Colegial.....	12	314	2 613	724
Industrial.....	17	279	653	89
Comercial.....	10	163	2 184	483
Normal.....	12	189	1 167	256

(1) Consideram-se unidades escolares cada um dos cursos mantidos pelos estabelecimentos. — (2) Contam-se mais de uma vez os professores que lecionam em mais de um estabelecimento.

Imprensa periódica

O primeiro periódico paranaense foi o “Dezenove de Dezembro”, que surgiu em Curitiba a 1.º de abril de 1854, fundado e redigido por Cândido Martins Lopes.

No dia 20 de setembro de 1857 circulou a primeira edição do “Jasmim”, primeiro órgão literário da província. Em 1861, surgiu o “Mascarado”, jornal político.

“A República” — jornal oficial do Clube Republicano de Curitiba — circulou a 15 de março de 1886.

O "Diário Popular", órgão republicano, apareceu a 3 de novembro de 1887, com a responsabilidade do jornalista e historiador José Francisco da Rocha Pombo.

Atualmente, os jornais diários de Curitiba são: "Diário da Tarde", "Última Hora", e a "A Tribuna do Paraná" (vespertinos), "Gazeta do Povo", "Diário do Paraná", "O Dia", "O Estado do Paraná", "Correio do Paraná" e o "Diário Oficial" (matutinos). Há ainda os semanários: "Voz do Paraná", "Tribuna do Povo" e "Lud", êste último editado em idioma polonês.

Alguns diários mantêm colunas ou páginas literárias e artísticas: "O Estado do Paraná", "Gazeta do Povo" e o "Diário do Paraná". Êste último publica o "Jornal Feminino", como suplemento literário, aos domingos.

As revistas editadas atualmente são: "Paraná Judiciário", "Alta Sociedade", "A Divulgação", "Panorama Literário", "Revista Panorama", "Impostos e Contribuintes", "Paraná Econômico", "Planalto", "Esporte Paranaense" e diversas outras.

Ainda no setor publicitário e de divulgação arrolam-se as seguintes emprêsas editôras: Imprensa Oficial do Estado, Papelaria Universal Ltda., Jornal Lud, João Max Carlos Rosener, João Haupt & Cia. Ltda., Orlando Ceccon, Escola Técnica de Curitiba, Gráfica Mundial Ltda., Gráfica Editôra A Imprensa S/A, Papelaria Requião Ltda. e Gráfica Tiparte Ltda. Há 25 tipografias.

Há em Curitiba 38 livrarias. As cinco principais são: Livraria Universitária, Livraria Brasil, Livraria Ghignoni, Livraria Freitas Bastos e Livraria do Povo.

Bibliotecas e Museus

Encontram-se em funcionamento em Curitiba 49 bibliotecas. As maiores são: Biblioteca Pública do Paraná, com um acervo de 75 000 volumes; Biblioteca do Museu Paranaense, com 14 000 volumes; Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, com 10 000 volumes; Biblioteca da Faculdade Católica de Filosofia, com 10 000 volumes e Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, com 14 000 volumes.



Edifício do Colégio Estadual do Paraná

Existem dois grandes museus: o Museu Paranaense, fundado em 1876, e o Museu Coronel David Carneiro, organizado e mantido pelo proprietário Dr. David Antônio da Silva Carneiro.

Radiodifusão

Encontram-se em funcionamento as seguintes estações de radiodifusão: Rádio Clube Paranaense — PRB-2; Rádio Sociedade Guairacá — XYM-5; Rádio Curitiba — ZYS-47; Rádio Colombo — ZYS-42 e ZYS-53; Rádio Marumby — ZYH-8 e ZYS-32; Rádio Tingui — ZYS-46; Rádio Cultura — ZYS-25; Rádio Difusora Ouro Verde — ZYS-50; Rádio Emissora Paranaense — ZYS-30, ZYZ-9 e ZYS-43; Rádio Santa Felicidade — ZYS-60; e ainda as do Colégio Estadual do Paraná, a Cruzeiro do Sul e a do Governo do Estado.

Além das mencionadas estações registra-se a Rádio Televisão Paraná, canal 6, e a Sociedade Rádio Emissora Paranaense, canal 12.

Instituições culturais e científicas

Com sede em Curitiba, de apreciável importância para o progresso e aperfeiçoamento da ciência e da cultura do povo paranaense, encontram-se as seguintes instituições: Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Sociedade Paranaense de Matemática, Instituto Histórico e Arqueológico do Paraná, Círculo de Estudos Bandeirantes, Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, Sociedade Paranaense de Astrônomos Amadores, Instituto Cultural Interamericano, Aliança de Cultura Francesa, Aliança de Cultura Inglesa e Centro Cultural Dante Alighieri.

A PRAÇA DE CURITIBA

O COMÉRCIO de Curitiba é um dos mais desenvolvidos da região sul do Brasil. Há cerca de 5 900 estabelecimentos atacadistas e varejistas.

Em 1960 o giro comercial (total de tôdas as vendas mercantis realizadas no Município) atingiu 32 bilhões de cruzeiros. Em todo o Estado o giro comercial alcançou 160 bilhões de cruzeiros; Curitiba figura, pois, com cerca de 29% sôbre o Paraná. Em 1961 o giro comercial subiu a 49 bilhões de cruzeiros.

O progresso industrial e comercial de Curitiba vem tornando o Município da Capital uma praça de grande concentração bancária dentro do Estado.

Vejam-se, nesse particular, os dados a seguir, que confrontam o movimento bancário da Capital com o Estado em 1960:

	Empréstimos	Depósitos
	(Cr\$ 1 000 000)	
Estado do Paraná	39 853	34 677
CURITIBA	8 236	9 024
%	21%	26%

Curitiba situa-se entre as nove maiores praças bancárias do País, vindo logo após de São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Santos, Recife e Salvador.

Operam no Município 31 estabelecimentos, sendo 5 matrizes e 27 agências e sucursais. Os 10 Bancos de maior importância são: do Brasil, do Estado do Paraná, Comercial do Paraná, de Curitiba, Hipotecário Lar Brasileiro, Bank of London and South America, Mercantil e Industrial do Paraná, da Província do Rio Grande do Sul, Indústria e Comércio de Santa Catarina e Nacional de Minas Gerais.

Há 2 cooperativas de crédito, 10 de consumo (1 federação), 5 de produção (1 federação), 1 central de produção, etc.

A Câmara de Compensação de Cheques de Curitiba vem registrando movimento sempre crescente:

	N.º de cheques (unidades)	Valor dos cheques (Cr\$ 1 000 000)
1956	356 636	19 349
1957	403 504	22 451
1958	511 340	29 821
1959	621 321	46 698
1960	750 919	71 774

Essa Câmara é a 8.^a em movimento dentre as 67 existentes no País, vindo logo após



Universidade do Paraná

as de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

Movimento de exportação e importação

O Município de Curitiba exporta principalmente erva-mate, cereais, madeiras beneficiadas e produtos manufaturados.

As principais vias de exportação, para seus artigos, são a rodoviária, ferroviária e marítima, através do Pôrto de Paranaguá.

Pelo aeroporto de Curitiba foram exportadas, em 1960, 1 tonelada de mercadorias no valor de 25 mil cruzeiros, e importadas do Exterior 75 toneladas, no valor de 61 milhões de cruzeiros.

Curitiba importa, do interior do Estado, produtos dos mais variados para encaminhar à exportação para outras Unidades da Federação e para o exterior do País.

Em 1959, o montante da exportação do Município alcançou 3 144 milhões de cruzeiros, contra 2 309 em 1958 e 1 737 em 1957.

A praça de Curitiba importa, principalmente, máquinas agrícolas e de costura, tecidos, roupas feitas, automóveis, caminhões, produtos farmacêuticos e alimentares, etc.

DESENVOLVIMENTO URBANO

A PREOCUPAÇÃO constante dos últimos administradores municipais tem sido o revestimento asfáltico das principais vias públicas de Curitiba. Novas ruas e avenidas têm sido abertas dentro do "Plano Agache", bem

assim o alargamento das antigas, tais como as ruas 15 de Novembro, Marechal Deodoro e outras. 46 logradouros foram total ou parcialmente asfaltados, cobrindo 291 340 m², na atual administração.

As principais avenidas são: Av. Cândido de Abreu, Av. Presidente Getúlio Vargas, Av. Guaíra, Av. Manoel Ribas, Av. Salgado Filho, Av. Dr. Erastho Gaerthner, Av. 7 de Setembro, Av. Iguaçu, Av. Visconde de Guarapuava e Av. Silva Jardim.

A nova Estação Rodoviária pode ser arrolada entre as mais importantes obras construídas recentemente pela Municipalidade.

A urbanização estende-se com intensidade para todos os pontos e bairros da cidade. Não sendo uma cidade planejada ou de construção planejada, ela se espraiou transformando as antigas colônias agrícolas em bairros residenciais.

A canalização dos rios Ivo e Belém, que passam pelo centro, resolverá o problema do escoamento das águas pluviais na época das chuvas. Visando a solução definitiva deste problema, foi enviada a Mensagem n.º 280, de 19-6-61, à Câmara Municipal, a qual dispõe sobre o "Contrôle de Inundações e da Poluição das Águas superficiais e subterrâneas do Município".

O serviço de coleta de lixo está a cargo do Departamento de Limpeza Pública da Prefeitura Municipal. A Capital do Paraná pode ser considerada uma cidade limpa.

Visando a disciplinar o crescimento de Curitiba segundo planos técnicos, foi criada lei dispondo sobre o Plano-Piloto de Zoneamento, através do qual, em linhas gerais, ficam criadas quatro zonas: residencial, comercial, industrial e rural.

No que se refere aos negócios imobiliários, observa-se que o seu ritmo não sofreu solução de continuidade. Bairros luxuosos, como os denominados "Jardim das Américas", "Centenário", "Los Angeles" e muitos outros, surgem em decorrência de loteamentos organizados por empresas imobiliárias particulares. Atualmente contam-se 102 núcleos populacionais.

Entre os grandes edifícios públicos destacam-se o Palácio Iguaçu (sede do Governo do Estado) situado no Centro Cívico; a Biblioteca Pública; o Teatro Guaíra (em construção); o Colégio Estadual do Paraná (no Passeio Público); a Universidade do Paraná; os edifícios da Reitoria da mesma Universidade e das Faculdades de Filosofia e Ciências Econômi-

cas, que constituem soberbo conjunto que orgulha a engenharia nacional.

Em milhares de m², a área de piso das construções licenciadas tem sido a seguinte, a partir do ano de menor desenvolvimento:

1957	284
1958	306
1959	307
1960	386
1961	350

O alto índice observado no movimento das transcrições de transmissões de imóveis, revela o crescente progresso de Curitiba.

A tabela a seguir indica este movimento no período de 1957/61:

ANOS	TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS TRANSCRITAS			
	Total		Por compra e venda	
	Número	Valor (Cr\$1 000 000)	Número	Valor (Cr\$1 000 000)
1957.....	5 595	617	3 568	308
1958.....	6 660	981	3 384	388
1959.....	5 543	793	3 652	441
1960.....	5 954	1 268	3 871	672
1961.....	6 118	1 563	4 363	864

Iluminação elétrica

Curitiba é uma das capitais brasileiras melhor servidas de energia elétrica. Há energia em abundância para a iluminação pública e domiciliária. Está sendo resolvido o problema de iluminação e pode ser considerada uma cidade bem iluminada, contando com 75 029 ligações domiciliárias. A Cia. Luz e Fôrça do Paraná é a concessionária.

Em 1961, foram consumidos 203 milhões de kWh, assim distribuídos: 129 para iluminação particular, 31 para iluminação e fôrça pública e 42 para fôrça particular.

Rêde de esgotos

O sistema adotado na rêde de esgotos de Curitiba, é o separador absoluto. A rêde estende-se por mais de 204 km, havendo cêrca de 400 logradouros servidos de esgotos de despejo e águas superficiais, 26 670 prédios esgotados, 39 tanques flexíveis e 2 800 poços de inspeção.

Abastecimento de água

A água fornecida ao Município é captada em 2 mananciais e a extensão das linhas adutoras cobrem 34 km. Completam o sistema de captação e adução 5 estações elevatórias cujas máquinas possuem 1 700 c.v. de potência, e 3 reservatórios. A rede distribuidora percorre 378 km e serve a 220 logradouros públicos, estando ligadas à mesma 28 785 prédios, 86 bicas, torneiras e chafarizes públicos, e 430 registros para extinção de incêndio.

Ao contrário do que ocorre em outras importantes cidades, em Curitiba o serviço de abastecimento de água está a cargo do Estado — Departamento Estadual de Águas e Esgotos.

Transporte urbano

Curitiba é uma das capitais brasileiras que não contam com o serviço de transporte coletivo em carris urbanos. O transporte é feito em ônibus e autolotações. Em 1961 existiam 44 empresas de ônibus e lotações de tráfego urbano e interurbano.

O movimento de passageiros transportados por auto-ônibus, em tráfego urbano e suburbano, foi em 1961 da ordem de 66 milhões.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1961, 12 390 automóveis, 4 197 caminhões, 1 900 lambretas e motocicletas, e 1 238 veículos outros.

Telefones

Em 1957 havia, na sede municipal, 9 826 telefones, distribuídos em 5 209 linhas.

Até dezembro de 1961, o número de aparelhos telefônicos instalados era de 15 090, havendo, em média, 4 telefones para cada 100 pessoas.

TRANSPORTES

Tráfego aéreo

O AEROPORTO Afonso Pena, um dos mais importantes do Sul do País, dista 15 km da cidade de Curitiba, localizado no Município de São José dos Pinhais.

Em movimento de passageiros e de carga é o 9.º e 11.º do País, respectivamente.

O tráfego aéreo-comercial, em 1961, teve o seguinte movimento:

Aviões	
Pousos	10 366
Decolagens	10 380
Passageiros transportados	
Embarcados	112 020
Desembarcados	106 851
Em trânsito	52 364
Carga (t)	
Carregada	1 492
Descarregada	2 143
Correio (kg)	
Carregado	27 329
Descarregado	54 174

O aeroporto é servido pelas seguintes companhias: Cruzeiro do Sul (diário); Real — VARIG (diário); SADIA (2as., 4as., 6as. e domingos); SAVAG (2as., 4as., e 6as.) TAC (2as. a 6as.); VASP (diário) e LAPSA (5as. e domingos).

A Real — VARIG mantém linha internacional, saindo de Curitiba, com destino a Assunção, no Paraguai, em vôo direto, e também via Uruguaiana (RS) e Montevidéu. A LAPSA, de Curitiba a Assunção, em vôo direto.

Os aviões que partem de Curitiba fazem em média: *em vôo direto*: 1 h e 10 m até São Paulo; 2 h até o Rio; 2 h até Pôrto Alegre; 45 minutos até Florianópolis; 2 h e 10 m até Foz do Iguaçu; 1 h e 20 minutos até Londrina; 20 minutos até Paranaguá; 30 minutos até Joinville; 70 minutos até Ponta Grossa; 55 minutos até Guarapuava; 1 h e 5 minutos até Jacarèzinho; e 2 h e 15 m até Assunção do Paraguai; *com escalas*: 4 h e 5 m, via São Paulo e Goiana, até Brasília; 2 h e 5 m, via São Paulo, até o Rio de Janeiro; 1 h e 25 m, via Itajaí, até Florianópolis; 2 h e 15 m, via Florianópolis, até Pôrto Alegre; 1 h e 45 m, via Ponta Grossa, até Londrina; 1 h e 50 m, via Paranaguá, até Santos; 4 horas, via Londrina, até São Paulo; 5 h e 40 m, via Erechim, até Pôrto Alegre; e 4 h e 15 m, via Foz do Iguaçu, até Assunção do Paraguai.

O aeroporto da Base Aérea de Curitiba, situado no bairro Barigui, também serve ao Município.

Tráfego ferroviário

O transporte ferroviário surgiu em 1885, com a inauguração, a 5 de fevereiro, da ligação Curitiba-Paranaguá. Daí surgiu a linha

mestra da Estrada de Ferro do Paraná. A 2 de março de 1894 entrou em tráfego o seu prolongamento até Ponta Grossa.

Atualmente, Curitiba é servida pela Rêde de Viação Paraná—Santa Catarina, integrante da Rêde Ferroviária Federal S.A. Com entroncamento rôdo-ferroviário com o pôrto de Paranaguá, servindo a região dos Campos Gerais e tôda a zona setentrional do Paraná, a RVPSFC desempenha papel preponderante para a circulação da economia do Estado.

A ferrovia, além da estação de Curitiba, mantém dentro do Município as seguintes paradas: Portão, Barigui, Colônia Argelina, Ahú e Barreirinha.

O trecho de Paranaguá possui já 51 km de linha eletrificada, a partir de Curitiba, estando em construção a Central Hidrelétrica de Marumbi, e em estudos a barragem de acumulação de Banhado e concluída a do Véu de Noiva.

O tempo médio gasto de Curitiba ao Rio é de 3 dias, via São Paulo; de 2 dias até São Paulo; de 3 dias até Pôrto Alegre; de 1 hora até Piraquara; de 1 hora e 20 minutos até Araucária; 3 horas até Paranaguá; de 2 dias até Londrina; e de 3 horas, via Campo Largo e Palmeira, até Ponta Grossa.

Tráfego rodoviário

A ligação de Curitiba com São Paulo e Rio Grande do Sul sòmente se deu regularmente a partir de 1730 através do caminho de Sorocaba—Viamão.

Em 1873 foi entregue ao trânsito a Estrada da Graciosa que ia de Curitiba a Antonina. Esta estrada foi de grande importância econômica e populacional para o Município: por ela chegaram os colonos europeus e se escoaram as suas mercadorias.

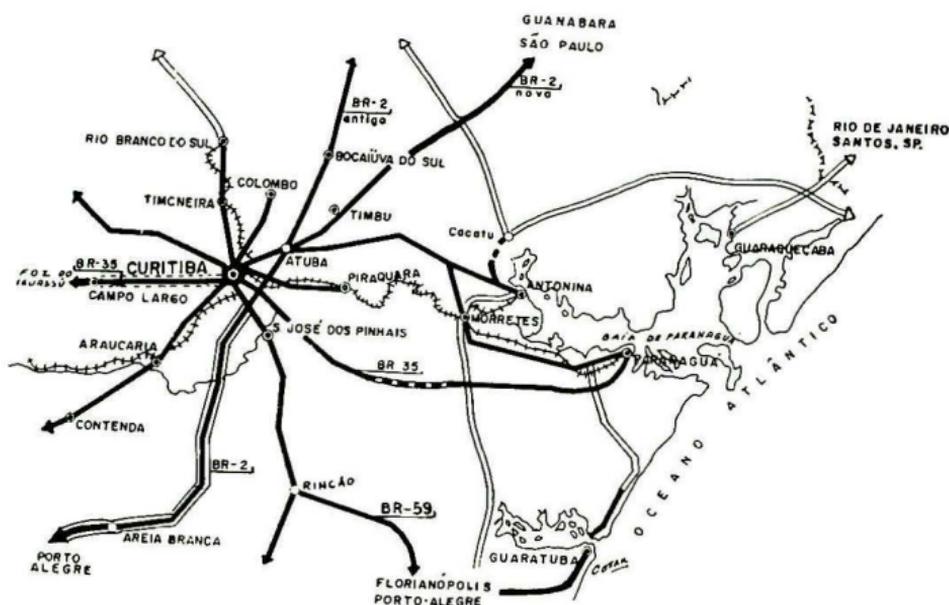
Em abril de 1882 entra em tráfego 56 km do "Caminho para Mato Grosso" de Curitiba rumo a Ponta Grossa.

Curitiba é o marco zero (precisamente na Praça Tiradentes) do sistema rodoviário paranaense. Daí saem as estradas para todo o interior do Estado.

O sistema estadual não é desligado do federal e em Curitiba, a BR-2, vinda do Rio e São Paulo, seguindo para Lajes e Pôrto Ale-

gre, cruza com a BR-35, que vem de Parana-
guá, atravessa todo o Estado, de leste para
oeste, e termina em Foz do Iguaçu. De Curi-
tiba, também, parte a BR-59, seguindo pelo li-
toral, com destino a Florianópolis e Pôrto
Alegre.

Com grande interêsse todo o Paraná
acompanhou as obras da nova rodovia que li-
ga a Capital do Estado a São Paulo. Êsse
trecho da BR-2 com pouco mais de 400 km
em duas vias pavimentadas, permite a liga-
ção, por automóvel, entre as duas cidades, em
menos de 6 horas. Completado êsse trecho está
concretizada não só a antiga aspiração de
ligação, por estrada pavimentada, entre Rio e
Pôrto Alegre, como muito ampliada a ligação
rodoviária, em asfalto, entre Brasília e Pôrto
Alegre.



Por ser de maior penetração e contar com
entroncamento nos principais centros urbanos
do Estado a rede rodoviária é mais importan-
te para o Município do que a ferroviária.

O tempo médio de percurso entre Curi-
tiba e Brasília, via São Paulo, Matão ou Ube-
raba, é de 3 dias; até o Rio, de 20 horas; até
São Paulo, 6 horas; até Florianópolis, via
Joinville, Itajaí e Tijucas, 10 horas; até Pôr-
to Alegre, via Lajes, Vacaria e Caxias do Sul,
24 horas; a Piraquara, 1 hora; a Colombo, 30
minutos; Almirante Tamandaré, 1 hora; Cam-
po Largo, via Barigui do Seminário, 1 hora;
Araucária, 1 hora; S. José dos Pinhais, 1 ho-

ra; Paranaguá, via Morretes, 3 horas; Londrina, via Ponta Grossa, Castro, 10 horas; Ponta Grossa, 3 horas; e Foz do Iguaçu, via Ponta Grossa, Guarapuava, 2 dias.

ASSISTÊNCIA MÉDICO- -HOSPITALAR

Assistência hospitalar

DESTACAM-SE, pela sua importância e organização, o Hospital das Clínicas, da Universidade do Paraná, recentemente inaugurado (200 leitos, 51 médicos, 1 dentista, 2 farmacêuticos, 12 enfermeiros e 27 auxiliares, 4 operadores de Raios-X, 2 técnicos de laboratório e 1 assistente social), um dos maiores da América do Sul, capacidade para 860 leitos; o Hospital São Lucas, moderno e amplo, dotado de todos os recursos dos grandes nosocômios; e a Santa Casa de Misericórdia, antigo e tradicional estabelecimento, que durante longos anos foi o único de Curitiba.

Encontram-se em atividade, além destes, os seguintes estabelecimentos: Hospital Vítor do Amaral, Hospital N.Sa. das Graças, Hospital Psiquiátrico N.Sa. da Luz, Hospital de Crianças, Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, Hospital Evangélico de Curitiba, Casa de Saúde São Vicente, Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, Casa de Saúde São Francisco, Casa de Saúde Dr. Moisés Paciornick, Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão, Casa de Saúde N. S.^a da Glória, etc.

Curitiba apresenta bem organizado serviço de assistência hospitalar e que se tem desenvolvido nos últimos anos.

Existiam, em 1960 (1.^o de janeiro), 34 hospitais (3 estaduais, 1 federal e 20 particulares); 15 de clínica geral e 9 especializados: 3 em doenças mentais e nervosas, 2 em maternidade, 1 em pediatria e 3 em tuberculose. Havia, ainda, 11 ambulatórios, 16 farmácias, 5 dispensários, 3 lactários, 9 gabinetes dentário; (2 com raios-X), 41 laboratórios: 10 de análises clínicas, 9 de microbiologia, 9 de sorologia, 5 de anátomo-patologia e 8 de microscopia.

Contavam-se 2 622 leitos, sendo 477 estaduais (todos especializados), 50 federais (especializados) e 2 095 particulares (1 568 especializados). Havia, também, 194 berços (29 estaduais, 18 federais e 128 particulares).



Praça Tiradentes, vendo-se a Catedral Metropolitana

O pessoal em atividade nesses estabelecimentos é composto de 366 médicos, 4 dietistas, 10 farmacêuticos, 17 dentistas, 7 assistentes sociais, 16 técnicos de laboratório, 14 operadores de raios-X, 16 auxiliares de raio-X, 82 enfermeiros diplomados, 142 auxiliares de enfermagem e 251 outros auxiliares.

Segundo as instalações e aparelhamento, existiam 20 salas de parto, 49 de operação e 21 de esterilização; 23 aparelhos de raios-X, 8 de radioterapia, 2 eletrocardiografia e 3 para metabolismo basal.

Assistência nos ambulatórios

A organização para-hospitalar é bem desenvolvida. Em 1960 (1.º de janeiro), havia 43 estabelecimentos (2 federais, 3 estaduais, 1 municipal, 5 paraestatais e 32 particulares).

O pessoal em atividade nesses estabelecimentos é assim composto: 245 médicos, 1 dietista, 2 farmacêuticos, 63 dentistas, 13 assistentes sociais, 7 técnicos de laboratório, 5 operadores e 11 auxiliares de raios-X, 49 enfermeiros diplomados, 61 auxiliares de enfermagem e 139 outros auxiliares.

Segundo as instalações, existiam 31 ambulatórios, 6 dispensários, 11 farmácias, 12 lactários, 1 creche, 14 gabinetes dentários (5 com raios-X), e 23 laboratórios: 6 de análises clínicas, 4 microbiologia, 3 sorologia, 1 anátomo-patologia e 4 microscopia.

Existiam 10 leitos (6 em pediatria) distribuídos em 2 estabelecimentos.

Em dezembro de 1961, contavam-se 48 estabelecimentos: 2 federais, 6 estaduais, 3 municipais, 6 paraestatais e 31 particulares.

Serviços Oficiais de Saúde Pública

Em 1.º de janeiro de 1960, havia 4 estabelecimentos (1 especializado) possuindo 3 laboratórios (1 de análise clínica, 1 sorologia e 1 de microbiologia), 60 médicos, 46 dentistas, 4 enfermeiros, 86 atendentes, 20 visitantes, 67 guardas e 143 outros auxiliares.

VIDA SOCIAL

CURITIBA possui vida social intensa, contando para isso com luxuosos clubes, teatros, cinemas, bons restaurantes, "night-clubs", "boites", etc.

Os cinco cinemas principais são: Cine Ópera, com 1 663 lugares; Cine Avenida, 1 590 lugares; Palácio, 1 573; Lido, 1 440; e Arlequim, 918; todos com poltronas estofadas.

Os teatros são: Teatro Guaíra e o de Bôlso. Do primeiro só foi inaugurado o chamado pequeno auditório, com 504 lugares; o edifício ainda não está concluído. Durante o ano de 1959 foram realizadas 191 sessões, no auditório.

Os maiores clubes de Curitiba são: Club Curitibano, Graciosa Country Club e o Círculo Militar do Paraná. São os que possuem piscina e campos de esportes. Além desses há outros de alta significação social.

O Passeio Público, situado no centro da cidade, é um aprazível recanto, dotado de jardins, lagos, parques infantis, bares e restaurantes.

As praças com "play grounds", organizados pela Legião Brasileira de Assistência, são as seguintes: General Osório, Osvaldo Cruz, Passeio Público, Ouvidor Pardiniho e Santos Dumont.

A Municipalidade inaugurou, no "Dia de Curitiba", o plano-pilôto de recreação, na Praça Osvaldo Cruz, construindo um próprio naquele logradouro com um "play ground" moderno e estádio, no sentido de atender à população infantil. Este plano servirá de modelo para que possa a Prefeitura disseminar realizações dessa natureza em outros pontos da cidade.

O "Super Mercado Municipal" é o grande abastecedor de Curitiba e veio resolver um velho problema social.

Um Mercado de Flores foi construído nas imediações do Cemitério Municipal.

Já é bem desenvolvida a vida noturna da cidade. Prova disso é o aumento constante das



Edifício da Prefeitura Municipal de Curitiba.
Praça Generoso Marques

casas e lugares destinados às diversões noturnas, de preferência localizados no perímetro central da cidade.

Entre as demais recreações com que conta a população podem-se citar jogos e lutas desportivas, bailes populares e circos que visitam a cidade.

Os bairros de luxo são: Batel, Alto da Rua 15 de Novembro e Jardim Centenário. Podem ser considerados de classe média: Ponta, Bancários, Seminário, Bacacheri, Água Verde, Mercês e diversos outros; e, finalmente, pobres ou de classe operária: Vila Guaira, Vila Lindóia, Pilarzinho, Novo Mundo, Bom Retiro, Akranches, Taboão, Cajuru, Barigui, Bigorriho, Carmela Dutra, Vila Isakel e outros.

Os festejos e comemorações religiosas mais antigos e tradicionais da cidade são a Festa do Divino, com bandeira, a de São João e do Senhor Bom Jesus. A primeira caiu em desuso e as outras duas ainda são realizadas,

com certo brilhantismo e popularidade. São ainda comemoradas as seguintes festas: São Sebastião, 20 de janeiro; São José, 19 de março; N.Sa. Aparecida, 8 de maio; Sta. Rita de Cássia, 22 de maio; Santo Estanislau, 7 de maio; Santo Antônio, 13 de junho; São Pedro e São Paulo, 29 de junho; São Judas Tadeu, 28 de julho; São Cristóvão, 27 de julho; Assunção de Nossa Senhora, 15 de agosto; N.Sa. da Luz (Padroeira da cidade), 8 de setembro; N.Sa. das Mercês, 24 de setembro; S. Francisco de Assis, 4 de outubro; Santa Terezinha, 3 de outubro; e Festa do Natal, Ano Bom e Dia de Reis, sendo as duas últimas já com menos festividades do que outrora.

FINANÇAS PÚBLICAS

A PREFEITURA de Curitiba arrecadou, no exercício de 1959, 321 milhões de cruzeiros. Este montante é superior à arrecadação de 13 Unidades da Federação no mesmo período.

Entre os Municípios de Capitais, apenas São Paulo, Pôrto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Niterói, ofereceram arrecadação maior do que a de Curitiba, em 1960.

De todos os Municípios do interior, apenas Santos, Santo André, São Bernardo do Campo, Campinas e São Caetano do Sul apresentaram arrecadação superior.

O total da arrecadação, nas três órbitas do Governo, ascendeu a 4 428 494 milhares de cruzeiros, que constituem, de fato, o poder financeiro da Capital paranaense.

A Prefeitura, porém, é a que menos arrecada em Curitiba:

	Arrecadação em 1960 (Cr\$ 1 000)
Prefeitura	419 857
Governo Estadual	2 036 924
União	1 971 713

O balanço financeiro municipal, do exercício de 1961, apresentou os seguintes valores (milhões de cruzeiros):

Da receita: receita orçamentária — 614,9; receita extraordinária — 339,5; e saldo do exercício anterior — 3,8.

Da despesa: — despesa ordinária — 667,6; créditos especiais e extraordinários — 21,5; despesa extraordinária — 266,3; e saldo para o exercício seguinte — 2,7.

A despesa orçada para 1962 montava a 1 bilhão e 240 milhões de cruzeiros.



Praça General Osório

OUTRAS INFORMAÇÕES

Aspectos físicos

A ÉPOCA das chuvas em Curitiba é a do verão, embora se verifiquem chuvas também durante o inverno. São raras as sêcas ou estiagens.

Os meses de calor mais intenso são novembro, dezembro e janeiro, e de maior frio no período de junho a setembro. Durante o verão a temperatura atinge 38°C, enquanto que no inverno desce a 2°C abaixo de zero.

O Município está situado na zona fisiográfica do "Planalto de Curitiba". É o cha-

mado "plateau" curitibano localizado no primeiro planalto do Paraná, outrora coberto de extensos pinheirais.

O rio Iguaçu, um dos mais importantes acidentes geográficos do Paraná, tem sua nascente no interior de Curitiba. Outros rios importantes: Atuba, Passaúna, Barigui, Belém, Ivo, Bacacheri, Água Verde, Juvevê, Bigorri-lho e os antigos e tradicionais tanques do Bacacheri, São Lourenço e do Glaset.

As quedas de água existentes são: Cascatina na estrada de Curitiba a Santa Felicidade, e uma cachoeira localizada no rio Iguaçu, na divisa do distrito-sede com o de Umbará e com o Município de São José dos Pinhais.

A cidade de Curitiba acha-se situada a 907 metros de altitude e possui as seguintes coordenadas geográficas: 25° 25' 48" de latitude sul e 49° 16' 15" de longitude W.Gr.

Agropecuária

O valor global da produção agrícola, em 1959, atingiu 268 milhões de cruzeiros, dos quais 202 milhões, isto é, 75% do total, provenientes das culturas do milho, batata-doce, uva, batata-inglês e cebola.

Os 25% restantes correspondem aos seguintes produtos: feijão, arroz com casca, alho, trigo, tomate, pêra, centeio, maçã, pêsego, melancia, fumo em fôlha, amendoim com casca, caqui, aveia, figo, marmelo, castanha, laranja, limão e mandioca.

A população pecuária, em 1960, alcançou 355,5 milhões de cruzeiros (71 535 cabeças); predominavam os suínos (30 mil cabeças) e bovinos (16 330 cabeças).

Existiam, em 1960, 12 250 cabeças de patos, marrecos e gansos, no valor de 2,5 milhões de cruzeiros; 1 200 perus, no valor de 900 milhares de cruzeiros; e 606 000 galinhas, galos, frangos e frangas, no valor de 83,2 milhões.

Foram produzidos 19 440 milhares de litros de leite, em 1960, no valor de 262,4 milhões de cruzeiros, e 2 350 milhares de dúzias de ovos de galinha, no valor de 94 milhões. A lã em bruto rendeu 600 milhares de cruzeiros (6 t.), o mel de abelhas, 297,5 milhares (8,5 t.) e a cêra de abelhas, 106,3 milhares (850 kg).

Vultos ilustres

Em Curitiba nasceram, entre outras figuras importantes, o poeta Emílio de Meneses, primeiro sucessor de Salvador de Mendonça na cadeira n.º 20 da Academia Brasileira de Letras; Victor Ferreira do Amaral, médico e professor, fundador da Universidade do Paraná; Alfredo Romário Martins, jornalista, escritor e historiador, cognominado “O Príncipe dos Jornalistas Paranaenses”; Emiliano Perretta, denominado o “Príncipe dos Poetas Paranaenses”; Júlia Wanderley da Costa, notável educadora, de renome nacional; João José Pedrosa, presidente das províncias de Paraná e Pará.

NOTAS PARA O TURISTA

CURITIBA é uma cidade dotada de atrações turísticas, motivo por que é freqüentemente visitada por turistas procedentes de toda parte do País e do Exterior (1057 turistas e outros visitantes, em 1960).

Algumas indicações para o visitante da capital paranaense:

Museu Paranaense — Fundado em 1876, pelo historiador Ermelindo Agostinho de Leão, é um estabelecimento que honra e enaltece a cultura do povo do Paraná. Em 1957, o Museu foi desmembrado em 2 partes, do que resultou a criação do Instituto de História Natural do Paraná, que se acha instalado na praça 19 de Dezembro. É um museu de natureza geral, com exceção da parte de história natural, e possui valiosas coleções de elementos históricos, objetos de arte antiga, arte indígena paranaense, rumismática, etc. Está localizado na rua Buenos Aires esquina da Avenida Batel.

Museu Coronel David Carneiro — Especializado em documentação, tem coleções de numismática e documentação histórica de inestimável valor. Organizado e mantido pelo seu Diretor e proprietário, o historiador David Antônio da Silva Carneiro. Está situado no perímetro urbano da cidade, à rua Brigadeiro France 1828.

Catedral Metropolitana de Curitiba — Templo imponente, construído em estilo gótico, no modelo da Sé de Barcelona. Foi inau-

gurada oficialmente em 1894. Está localizada na praça Tiradentes, antigo Largo da Matriz, em ponto central e em logradouro dos mais movimentados da cidade.

Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná — Localizado no populoso bairro de Bacacheri, é o mais importante instituto científico do Paraná, integrante da administração estadual. Dotado de moderna aparelhagem e de pessoal técnico especializado, possui ainda um museu de Mineralogia, onde se encontram amostras de minérios de tôdas as regiões do Estado. Produtos farmacêuticos e veterinários ali são fabricados. Realizam-se pesquisas científicas e tecnológicas.

Na mesma área do Instituto estão localizadas as Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária e de Química do Paraná, e o Instituto de Química do Paraná.

Universidade do Paraná — O conjunto universitário está localizado no centro da cidade entre as ruas 15 de Novembro, Presidente Farias, Travessa Bruffem e praça Santos Andrade, abrangendo um grande quarteirão da cidade.

Passeio Público de Curitiba — Aprazível recanto no centro da cidade, bem arborizado, próprio para recreação, dotado de jardins, instalações, lagos artificiais, parques infantis, seção de zoologia, bares e restaurantes.

Graciosa Country Club — Tradicional centro recreativo da sociedade curitibana, localizado no populoso bairro do Bacacheri. Possui piscina e campos para desportos.

Cassino Ahú — Possui confortável piscina e bosque para piqueniques e outras diversões populares. No mesmo local encontra-se a fonte de água mineral "Ahú", largamente utilizada pelos habitantes de Curitiba.

Colônia Santa Felicidade — Sede do distrito do mesmo nome e povoado por imigrantes e descendentes de italianos e poloneses, é notável pelos excelentes vinhos e por guardar os seus costumes europeus.

Campo Comprido — Pequena e tradicional vila, sede do distrito do mesmo nome, fundada e colonizada por imigrantes italianos. Con-

ta também com importantes fábricas de vinho, muito apreciado pelos turistas.

Santa Cândida — Outra colônia italiana, das muitas fundadas em Curitiba durante o século passado, situada a poucos quilômetros da sede municipal. É uma das muitas atrações turísticas do município.

Colônia Abranches — Colônia fundada no governo do Presidente Frederico Carlos de Araújo Abranches, por imigrantes poloneses, dista apenas 6 quilômetros do centro da cidade, porém guarda seus costumes tradicionais.

Alto das Mercês — Grande e populoso bairro, situado no ponto mais elevado da cidade, de onde se descortina vista panorâmica de Curitiba e arredores com sua paisagem encantadora de campos e capões. Avista-se ainda, ao longe, em direção nordeste a chamada "paisagem alpina" da Serra do Mar.

Minas de Ouro da firma "Minas Leão Júnior Ltda." — Minas de ouro cuja exploração se acha paralisada no momento. Dêsse estabelecimento foram extraídas e trabalhadas milhares de toneladas de minério bruto e mais de 40 quilos de ouro fino por ano. Para chegar ao local da mina há o seguinte itinerário a percorrer: sai-se de Curitiba pela linha de ônibus "Curitiba—Campo Largo", até a sede distrital de Campo Comprido, de onde se segue por estrada particular de propriedade da firma até a mina, percorrendo-se uma distância de 3 quilômetros.

Engenho de Beneficiamento de Erva-Mate, de Leão Júnior Ltda. — Estabelecimento industrial que constitui importante objetivo de turismo em face de sua notável organização econômica e social. É um estabelecimento industrial de grandes proporções que mantém serviços de assistência social mais bem organizados, destacando-se um restaurante operário que fornece ótima alimentação para mais de 350 trabalhadores.

Colégio Estadual do Paraná — Amplo e belo edifício, onde funcionam os cursos ginasial e colegial, de propriedade do Governo do Estado. A moderna e arquitetônica construção obedeceu aos requisitos previstos na legislação federal de ensino. O edifício está localizado em lugar alto, seco, arejado e com luz e água abundantes. Possui piscinas, largas áreas destinadas à recreação, grandes salões,

refeitório, etc. Está situado em terreno desmembrado do Passeio Público, de que é vizinho, na zona urbana da cidade, sendo servido por diversas linhas de ônibus.

Clube Curitibano — Com sua nova sede social, está localizado em pleno centro da cidade, em edifício próprio de 9 andares, esquina das ruas 15 de Novembro e Barão do Rio Branco.

Teatro Guaira — Situado na rua 15 de Novembro, em ponto central da cidade. Sua construção ainda não foi terminada, encontrando-se em funcionamento apenas o “Pequeno Auditório”.

Centro Cívico — É um conjunto arquitetônico constituído pelos seguintes edifícios, alguns já concluídos, outros em construção: Palácio Iguazu, compreendendo o Palácio do Governo do Estado e a residência do Governador; Palácio da Assembléia Legislativa; Palácio das Secretarias de Estado e Palácio do Tribunal do Juri.

O Centro Cívico está situado no final da Av. Dr. Cândido de Abreu, no perímetro urbano da cidade. Foi idealizado, planejado e construído em parte, no período de 1950/55.

Biblioteca Pública — Um dos mais importantes edifícios públicos de Curitiba, localizado na esquina das ruas Dr. Maurici e Cândido Leão, foi construído pelo governo estadual no período 1950/55.

Praça Ruy Barbosa — Famoso e aprazível logradouro público, situado defronte da tradicional Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Dotado de uma bela e moderna fonte luminosa, além de ser inteiramente asfaltada, arborizada e ajardinada.

Restaurantes e “Boîtes”

Dentre o elevado número (188) de bons restaurantes existentes em Curitiba, podem ser destacados os seguintes: Restaurante e Bar Paraná, Restaurante Churrascaria Camponesa, Restaurante Clube do Comércio, Restaurante Duque de Caxias e Restaurante Nino.

Entre as numerosas (30) “boîtes” com “dancings” podem ser citadas as seguintes: Marrocos, Cadiz, Tropical, Helena, Moulin-Rouge, La Vie en Rose, etc. Há ainda inúmeros

“night clubs”, entre os quais se destacam: Flamingo, Clube 77, Bar do Renato, Manhattan Clube, Dancing Caverna e muitos outros, todos com grande freqüência e intensa vida noturna.

Meios de hospedagem

A cidade de Curitiba possui hotéis de categoria, entre os quais vale citar: Hotel Iguaçu, na rua Cândido Lopes, 102; Hotel Lord, rua Cândido Leão, 15; Hotel Maracanã, rua Presidente Carlos Cavalcanti, 518; Hotel Mariluz, rua João Negrão, 169; e Grande Hotel Mcderno, rua 15 de Novembro, 582.

Entre os hotéis típicos da classe média, podem ser relacionados os seguintes: Hotel Continental, Hotel Cruzeiro, Hotel Marabá, Hotel Paraná, Hotel Regina, Hotel Marcassa, Hotel Martins, Hotel Cacique, Hotel Clímax, Hotel São Francisco, Hotel Roma, Hotel Riachuelo, Braz Hotel, Pálace Hotel, Aeroporto Hotel, Ionsch Hotel, etc.

Existem 154 estabelecimentos de hospedagem (72 hotéis e 82 pensões), com capacidade para mais de 4 500 hóspedes.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

Histórico — Documentos constantes dos Arquivos de Documentação Municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE); “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”; “Terra e Gente do Paraná” e outras publicações de Romário Martins.

Demografia — Laboratório de Estatística, do CNE; publicações: “Sinopse do Recenseamento de 1900”, “Recenseamento de 1920”, “Censo Demográfico do Paraná” — 1950 e 1960, CNE; Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, do Ministério da Justiça.

Produção industrial — Diretoria de Levantamentos Estatísticos, do CNE, e publicação “Produção Industrial Brasileira”.

Aspectos culturais — Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação.

O Comércio de Curitiba — Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda; Inspetoria Regional de Estatística.

Desenvolvimento Urbano — “Paraná Econômico”, abril/60, novembro/dezembro 1961, e fevereiro de 62; Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde; “Paraná na Conferência Internacional de Investimentos”, Belo Horizonte, junho 1958.

Transporte — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, do Ministério da Viação e Obras Públicas; Relatório de 1959, da Rede Ferroviária S.A.; “Primeiro Centenário das Ferrovias Brasileiras”, do CNG; Diretoria de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica; “Guia Aeronáutico”, revista mensal, abril de 1962.

Assistência Médico-Hospitalar — Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde.

Finanças — Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda.

Outras fontes — Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura; Anuário Estatístico do Brasil, ano de 1961; Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim
Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pom-
bal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228. — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e dois.